



EDUCACIONAL

Boletim da AP Educacional - Niterói, RJ - jul.set 2012 - Ano V - Nº 20

EDITORIAL

A AP Educacional oferece mais um exemplar de seu Boletim, contendo matérias de utilidade para seu trabalho de educador ou para sua escola. O desejo é que o Boletim seja amplamente utilizado.

Pensar a educação em dimensão grande, discutir as soluções para os problemas, lançar mão de livros e utilizar as melhores metodologias para que aconteça a aprendizagem e para formar cidadãos de bem, eis o desafio de todos.

A AP espera receber mais críticas e sugestões. E agradece as colaborações.

A Redação

Conversas de Educador - Reflexões para o Cotidiano da Escola

Antonio Puhl

Este livro foi escrito ao longo da prática de orientação pedagógica junto a professores, alunos, pais e comunidade. Não se trata de um tratado só teórico e sim de pequenos textos sobre o cotidiano da escola. O dia-a-dia de uma escola leva a refletir questões diversas e a propor práticas indicadas. Assim, trata-se de uma obra bastante útil para professores, coordenadores, orientadores e pais, na missão de atuarem junto a crianças e jovens, apoiando a sua educação. A Orientação Pedagógica é muito dinâmica e diversificada, com interfaces com todos os setores e ações de uma escola. Ela pensa, planeja, acompanha, avalia, numa constante reflexão-ação-reflexão, em vista da utopia de educação expressa, embora de forma não total, no projeto educativo. O livro pretende ser um valioso meio de colaborar com todos os responsáveis por levar à frente, diariamente, as ações que conduzam ao alcance dos objetivos maiores do educar.

ORAÇÃO DO EDUCADOR

Cristo,
Ajuda-nos para que, todo dia,
Façamos um novo e acentuado
esforço de atenção à pessoa do aluno.
Haja um esforço de vida comunitária,
de compreensão mútua, de reconhecimento mútuo.
De diálogo fraterno, de aceitação dos
Limites e da originalidade de cada um.
Haja um novo espírito de serviço,
de justiça e de amor.
Procuremos desenvolver as faculdades
de observação, de raciocínio, de precisão e
Formemos os jovens
para a reflexão, para o recolhimento,
para a meditação, levando-os
à interioridade e à adesão a valores.
Ajuda-nos a começar todo o dia de novo,
a recomeçar cada dia
com nova coragem, novo elã interior,
idealismo rejuvenescido e
Esforço renovado.
Amém.

(Baseado em "A Escola é como uma Vocação", de Antônio Puhl)



ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Profº. Antonio Puhl
Diretor Pedagógico
(21) 2705-1364
(21) 9918-5054
antpuhl@uol.com.br

Profª. Ana Paula Mendes
Diretora de Marketing
(21) 2742-7795
(21) 9862-0785
papaula@organizer.srv.br

VISÃO MAIOR PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO

Toda questão social, todo problema de ordem social sempre tem várias causas para explicá-la. E, na sua solução é preciso desenvolver várias medidas conjuntamente. **Como se melhora um sistema de educação?** Para consegui-lo é preciso elaborar um plano global e tomar as medidas necessárias para sua implementação. De pouco adianta tomar medidas isoladas, fora de uma visão global e ampla.

Para melhorar um sistema é preciso:

- melhorar a estrutura física das escolas: prédios, salas, banheiros, salas especiais, instalação de ar condicionado e outros recursos;
- qualificar melhor o quadro docente: formação inicial e continuada; professor estimulado, motivado, integrado e quadro docente unido;
- qualificar melhor o quadro técnico e de apoio, com os incentivos devidos;
- ter plano de cargos e salários, com vencimentos dignos e pagos em dia;
- manter equipes de apoio para acompanhar professores e alunos e garantir o desenvolvimento dos projetos;
- direção motivada e preparada para liderar todo o projeto educativo da escola;
- manter uma estrutura e organização curricular de valor e qualidade e significado para os alunos;
- acompanhar os alunos, tanto como pessoas humanas quanto como estudantes/aprendentes;
- a escola precisa articular-se e integrar-se à comunidade na qual está inserida;
- conseguir boa participação das famílias dos alunos

Esta uma pequena relação de iniciativas. Há mais outras. Mas, nenhuma medida, tomada isoladamente, produz melhoras significativas em um sistema de ensino. O grande problema de nossos governantes e de suas políticas é pensar "partidamente", achando que se pode resolver a questão educacional tomando medidas isoladas, sem um plano global. Aliás, um dos maiores problemas do Brasil, em quase todas as instâncias, é não se ter projetos, não se ter uma visão global do que se pretende alcançar, do "para onde" se pretende caminhar. Não temos projeto e nem visão de nação. Com uma visão e com projetos de nação nós avançaríamos e muito. Estamos à espera de um governo que pense um projeto de nação. Somente

uma visão macro nos poderá levar a soluções globais e consistentes, com avanços significativos.

Se quisermos resolver, de verdade, as deficiências na educação brasileira, só há uma forma: adotar um plano global e inserindo nele os itens que aponto acima. Caso contrário, estaremos desenfocando, camuflando, uma vez mais, as soluções. Volto a dizer: medidas isoladas não resolvem uma questão que tem múltiplas causas e que, para ser resolvida, exige um conjunto integrado de ações.

Antonio Puhl

O BOSQUE

Em uma pequena clareira no alto da montanha paramos para descansar da longa caminhada. Meu amigo, um estudioso da vida natural, comentou:

- Olhe os pinheiros. Alguns são pequenos, outros grandes. Alguns enraizaram-se bem, outros se dobram debilmente. Outros, sem razão aparente, têm seus galhos danificados.
- Será que podemos aprender algo com eles? - Perguntei.
- Às vezes me pergunto se os altos não são os que parecem carregar dentro deles um alento, uma certa aspiração - ele respondeu, meio para si mesmo.
- Todas as sementes obtêm sucesso?
- Não é assim na natureza.
- E as árvores que estão danificadas?
- São aquelas que buscaram uma justificação.
- Os pequenos são melhores que os altos?
- Algo pode ser pequeno por herança, por falta de uma oportunidade, por falta de nutrição ou por seu próprio desejo - ele falou.
- E os pinheiros que estão bem enraizados?
- Tudo depende de sua natureza e da seleção que suas raízes fizeram para obterem nutrição. Alguns que estão bem enraizados estão assim desnecessariamente, apenas por uma avara voracidade em consumir. Às vezes são os primeiros que os lenhadores cortam e usam como lenha.

(Pensadores do Leste - Idries Shah)

Texto excelente para um debate em educação.

ENTREVISTA COM O PROF. CELSO ANTUNES

(Partes da entrevista - Revista Aprendizagem, nº 24/2011)

RA - No caso da realidade brasileira, o que mudar?

A primeira mudança começaria pela Política, pois esta, partidária ou não, constitui a imperiosa força da qual todos os erros emanam. Somos um dos países onde mais impostos se paga, vivemos um momento econômico de singular prosperidade, mas são ainda indigentes maior parte de nossas escolas, vivem como indigentes a maior parte de nossos professores e, com as exceções que confirmam regras, nossos alunos passam por uma escola que não os alfabetiza, atravessam cursos que não os fazem competentes, frequentam aulas que se distanciam da significação do verdadeiro aprender e da dignidade de verdadeiramente formá-los.

É sabido que na essência desses erros existe o descuido pela Ética e o descaso pelas suas trágicas consequências, mas como mudar a essência se sua base se sustenta na Política?

Quase sempre enfeitamos a casa com a ambição de ocultar a fragilidade de seus alicerces.

RA - Você pode ser mais objetivo?

Claro que sim. Sem ir buscar mais longe e assim mais se entristecer, basta folhear jornais e revistas de agora. O que descobrimos em nossa política? Que um senador cujas contas de sua amante eram pagas por uma empreiteira e que pela descoberta desse fato perdeu o cargo de presidente da Casa, é indicado em nova legislatura para integrar o Conselho de Ética do Senado? Que um Deputado Federal, analfabeto funcional, integra a Comissão de Educação e Cultura da Câmara? Que a chefe da Polícia Rodoviária Federal tem carteira de habilitação apreendida por excesso de multas? Que o Presidente do Senado sai em defesa de colega que arranca o gravador das mãos de um jornalista que fazia perguntas incômodas ao entrevistá-lo? Alguns diriam que Política é Política e Educação é Educação. Infelizmente não é. Sem uma Política minimamente digna é impossível educação transformadora.

RA - O que mais deve mudar?

Alterando-se o quadro de uma Política que envergonha e que faz da corrupção o alardear de um pragmatismo "esperto" o primeiro passo seria atribuir a dignidade ao professor e essa atribuição passaria necessariamente por duas raízes indissolúveis: preparação eficiente para competência pertinente e salário digno, menos pelo seu poder de compra, mais pelo reconhecimento de uma missão.

Não se melhora a escola sem professores efetivamente capazes, envolvidos, conscientes artífices de aulas transformadoras, artesãos de avaliação ao mesmo tempo rígida e significativa e todos sabemos que a formação docente no Brasil rapidamente se afasta dessa primeira raiz.

Se esta, um dia se solidificar iniciaremos a fecundação da outra raiz: profissionais eficientes e competentes seriam compreendidos como alicerces essenciais para as mudanças e seus salários justificariam a seleção dos imprescindíveis. Mas, é essencial que se tenha cuidado com a prioridade nessa mudança: Apenas pagar bem não transforma professores indiferentes em educadores competentes.

RA - Preparação eficiente e justo reconhecimento. Nada mais?

Eu penso que não, pois com essa difícil mudança estaríamos mudando todo o restante. Escolas com professores entusiasmados e competentes produziram alunos empreendedores e criativos e estes, por sua vez, críticos e conscientes sugeririam caminhos, ousariam propor alternativas, imporiam a dinâmica de novas mudanças. O "nada mais" que respondi como "não" é em verdade muito, pois professores com esse espírito incendiariam ideias e estas iniciariam processo de irreversível transformação.

Mas, é evidente que esta minha resposta é generalista. Caso se busque minúcias dessa mudança, eu caminharia na mesma direção da UNESCO e exaltaria os belos fundamentos dos quatro pilares da Educação refletidos com intensidade quase em todo mundo e esquecidos em quase todo Brasil.

POEMA

Não te amo mais.
Estarei mentindo dizendo que
ainda te quero como sempre quis.
Tenho certeza que
você não significa nada.
Não poderei dizer jamais que
alimento um grande amor.
Sinto cada vez mais que
já te esqueci!
Jamais usarei a frase EU TE AMO!
Sinto, mas tenho que dizer a verdade:
é tarde demais...

Clarice Lispector

Obs. Agora, leia o poema de baixo para cima.

MARKETING

Planejamento Estratégico - Último parte

Continuando nossa análise a respeito de Planejamento Estratégico (PE), abordaremos os 03 aspectos restantes da estrutura de um PE.

4. Elaboração das estratégias: (como chegaremos ao nosso objetivo): nesta fase temos que levar em conta todas as etapas anteriores (missão, análise da situação, definição dos objetivos), para que não haja discrepância no agir da empresa.

5. Planos de ação: são os que implementam as estratégias através de instruções claras estabelecendo o que, como, quando, quem será responsável, quanto custará e o cronograma que deverá ser seguido.

6. Controle: deve ser freqüente para conferir se as ações estão sendo executadas. Nesta fase medimos os desempenhos, checamos os orçamentos, analisamos as informações obtidas e apresentamos as correções de rumo, quando necessário.

Segundo o Professor Nildo Miranda Leite Filho, um Planejamento Estratégico será eficiente, eficaz e efetivo se fornecer à empresa um suporte para sua tomada de decisões.

A participação e incentivo da liderança tornam mais fácil a construção e execução do Planejamento Estratégico, permitindo assim que a empresa se previna de ameaças reais ou potenciais, buscando sempre manter a competitividade.

Ana Paula Mendes

PIADAS

* O sujeito saiu da rodoviária com uma mala e perguntou ao motorista de táxi:

- Quanto fica uma corrida até o centro?
- Mais ou menos R\$ 15,00.
- E a mala quanto paga?
- A mala não paga nada.
- Então, faça o favor de levar a mala. Eu vou a pé.

----- //----- //----- //----- //-----

* - Vejo que seu último emprego foi como assistente de um psiquiatra - disse o empregador ao candidato.

- Por que deixou o cargo?
- Bem - começou o rapaz -, não havia escapatória para mim. Se chegasse tarde ao trabalho, eu estava hostil. Se chegasse cedo, era porque sofria de ansiedade. E se chegasse na hora certa, era compulsivo.

----- //----- //----- //----- //-----

* Um homem entra no consultório médico e anuncia:

- Quero falar com o doutor!
- O senhor tem hora?
- O sujeito olha para o relógio e diz.
- Sim, são duas e meia. .
- Não, eu quero saber se o senhor é paciente.
- O que a senhora acha? Há seis meses ele não me paga o aluguel do consultório.

PROPOSTAS DE TRABALHO DA AP EDUCACIONAL

Objetivo: Proporcionar a diretores de instituições educacionais, a docentes, a alunos e pais de alunos, condições de crescimento administrativo, pedagógico, educacional e profissional através de palestras, cursos ou seminários

Atividades:

- 1 - Palestra para diretores
- 2 - Palestra para docentes
- 3 - Palestras para Equipe de Apoio
- 4 - Palestras, mesas-redondas para alunos do ensino médio
- 5 - Falas, projeções, dinâmicas com pais de alunos
- 6 - Cursos e Seminários

Temas:

- 1 - A pedagogia em vogais
- 2 - Ensinadores e educadores

- 3 - Trabalhando a marca
- 4 - Gestão em sala de aula
- 5 - A escola do século XXI
- 6 - Cuidar do cliente
- 7 - Novos paradigmas para a educação
- 8 - Comunicação e vendas
- 9 - O Professor e sua formação continuada
- 10- O compromisso ético do educador
- 11- Ser leitor faz diferença
- 12- Captação e retenção de alunos e de talentos
- 13- Outros temas solicitados pelas instituições

Dinamizadores: AP Educacional e Profissionais convidados

Entre em contato com a AP Educacional. Veja, no Boletim, os endereços de contato.